

CRONOGRAMA DE AULAS ON-LINE

PROFESSOR	DISCIPLINA	HORÁRIO/DIA	TURMA	LINK DO MEET
Marcos	Física	Segunda - 7h às 8h	1º E.M. A	https://meet.google.com/rq-qpsk-jde
Ariovaldo	Geografia	Quarta - 10h às 11h	1º EM A, B, C e D	https://meet.google.com/kz-nqhy-ztj
Marlei	Inglês	Terça - 7h às 8h	1º EM A, B, C e D	https://meet.google.com/nrz-awjw-ihs
Adriana	Matemática	Segunda- das 9h às 10h e Terça - 8h às 9h	1º EM A, B, C e D	https://meet.google.com/rj-f-wauc-pyt
Gisele	Física	Terça - 9h às 10h	1º E.M B,C e D	https://meet.google.com/ado-xghm-vku
Maurício	Sociologia	Terça - 11h às 12h	1º EM A, B, C e D	https://meet.google.com/ftj-iycu-tvi
Eni	Educação Física	Terça-das 10h às 11h	1º EM A, B, C e D	https://meet.google.com/qgc-oyxo-tji
Tânia	Biologia	Quarta - 9h às 10h	1º E.M B,C e D	https://meet.google.com/ufd-uprw-znn
Jaqueline	Biologia	Quinta - 7h às 8h	1º EM A	https://meet.google.com/yvf-vgec-cbd
Marina	História	Segunda - 10h às 11h	1º EM A, B, C e D	https://meet.google.com/ym-wpqm-vea
Ivair	Filosofia	Quinta - 9h às 10h	1º EM A, B, C e D	https://meet.google.com/gd-hhix-phc?authuser=1
Lilian	Química	Sexta - 7h às 8h	1º EM A, B, C e D	https://meet.google.com/szz-myvm-zke
Angela	Português	Segunda-8h às 9h e Sexta - 8h às 9h	1º EM A, B, C e D	https://meet.google.com/ove-mrne-cuc
Claudivan	Arte	Quarta -7h às 8h	1º EM A, B, C e D	https://.google.com/jxa-kgmc-gpnmeet

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SANTANA DE PARNAÍBA SECRETARIA DA EDUCAÇÃO	
Colégio Municipal “Professor Aldonio Ramos Teixeira”	
Disciplina: Matemática	Professor(a): Adriana
Nome do Aluno:	Nº
Ano/série: 1ºEM	Conteúdo Explicativo de 17 a 21/05/2021

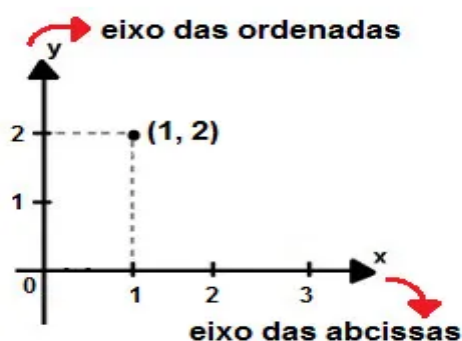
Gráfico da Função

Quando trabalhamos com funções, a construção de gráficos é de extrema importância. Podemos dizer que assim como vemos nossa imagem refletida no espelho, o gráfico de uma função é o seu reflexo. Através do gráfico, podemos definir de que tipo é a função mesmo sem saber qual é a sua lei de formação. Isso porque cada função tem sua representação gráfica particular.

Independente da função trabalhada, é fundamental conhecer algumas definições:

Plano Cartesiano → é o ambiente onde o gráfico será construído. Ele é estabelecido pelo encontro dos eixos cartesianos **x** e **y**, conhecidos como **eixo das abscissas** e **eixo das ordenadas**, respectivamente.

Cada ponto do gráfico é conhecido como **par ordenado**, pois ele é formado pelo encontro de um valor das abscissas com um valor das ordenadas. A linha que une os pares ordenados é conhecida como curva da função.



Representação do ponto de coordenadas (1,2) no plano cartesiano

Vamos ver aqui alguns princípios básicos para a construção do gráfico de uma função, seja ela uma função do 1º grau ou uma função do 2º grau.

Para iniciar a construção do gráfico, é necessário escolher valores para a variável **x**. Esses valores serão substituídos na lei de formação da função para que o valor correspondente de **y** seja determinado, bem como o par ordenado. Para montar o gráfico de uma função do 1º grau, é necessário encontrar apenas dois pontos que já visualizamos no gráfico.

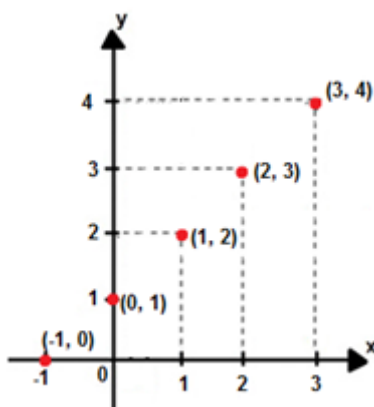
É também importante escolher valores próximos, como números subsequentes. Além disso, é sempre bom saber os pontos em que **x = 0** e **y = 0** (zero da função).

Considere a função **y = x + 1**. Montaremos uma tabela com os valores de **x** para encontrar os valores de **y**:

y = x + 1		
x	y	(x, y)
$0 = x + 1 \rightarrow x = -1$	0	(-1, 0)
0	$y = 0 + 1 \rightarrow y = 1$	(0, 1)
1	$y = 1 + 1 \rightarrow y = 2$	(1, 2)
2	$y = 2 + 1 \rightarrow y = 3$	(2, 3)
3	$y = 3 + 1 \rightarrow y = 4$	(3, 4)

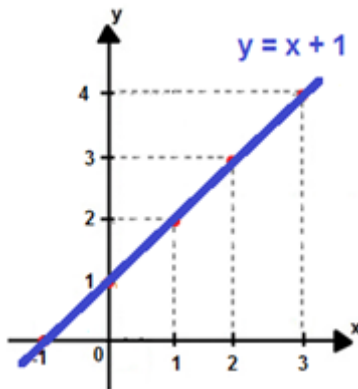
2º) Encontrar os pares ordenados no plano cartesiano

Lançando cada um desses pares ordenados no plano cartesiano, encontramos os seguintes pontos:



3º) Traçando o gráfico

Basta ligar os pontos através de uma reta para determinar o gráfico da função $y = x + 1$.



Toda função pode ser representada graficamente, e a função do 1º grau é formada por uma reta. Essa reta pode ser crescente ou decrescente, dependendo do sinal de a .
 $f(x) = ax + b$

Quando $a > 0$

Isso significa que a será positivo. Por exemplo, dada a função: $f(x) = 2x - 1$ ou $y = 2x - 1$, onde $a = 2$ e $b = -1$. Para construirmos seu gráfico devemos atribuir valores reais para x , para que possamos achar os valores correspondentes em y .

	$f(x) = 2x - 1$	(x, y)
$0 = 2x - 1 \leftrightarrow x = 1/2$	0	$(1/2, 0)$
1	$y = 2(1) - 1 = 1$	$(1, 1)$
2	$y = 2(2) - 1 = 3$	$(2, 3)$
3	$y = 2(3) - 1 = 5$	$(3, 5)$

Podemos observar que conforme o valor de x aumenta o valor de y também aumenta, então dizemos que quando $a > 0$ a função é crescente.

Quando $a < 0$

Isso indica que a será negativo. Por exemplo, dada a função

$$f(x) = -x + 1 \text{ ou}$$

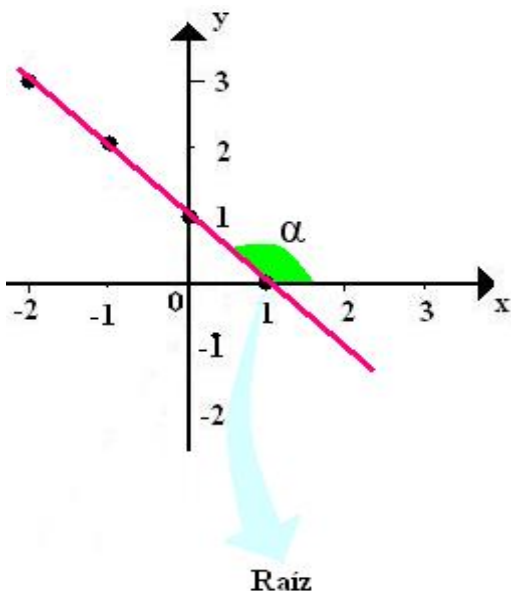
$y = -x + 1$, onde $a = -1$ e $b = 1$. Para construirmos seu gráfico devemos atribuir valores reais para x , para que possamos achar os valores correspondentes em y .

x	y
-2	3
-1	2
0	1
1	0

Podemos observar que conforme o valor de x aumenta o valor de y diminui, então dizemos que quando $a < 0$ a função é decrescente.

Com os valores de x e y formamos as coordenadas que são pares ordenados que colocamos no plano cartesiano para formar a reta. Veja:

No eixo vertical colocamos os valores de y e no eixo horizontal colocamos os valores de x .



Ler também página 2 e 3 da apostila 2ºBimestre

Características de um gráfico de uma função do 1º grau

- Com $a > 0$ o gráfico será crescente.
- Com $a < 0$ o gráfico será decrescente.
- O ângulo α formado com a reta e com o eixo x será agudo (menor que 90°) quando $a > 0$.
- O ângulo α formado com a reta e com o eixo x será obtuso (maior que 90°) quando $a < 0$.
- Na construção de um gráfico de uma função do 1º grau basta indicar apenas dois valores para x, pois o gráfico é uma reta e uma reta é formada por, no mínimo, 2 pontos:
 - ponto corta o eixo x, e esse ponto é a raiz da função.
 - ponto corta o eixo y, esse ponto é o valor de b.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SANTANA DE PARNAÍBA SECRETARIA DA EDUCAÇÃO		
Colégio Municipal “Professor Aldonio Ramos Teixeira”		
Disciplina:Arte	Professor(a): CLAUDIVAN	
Nome do Aluno: N°		
Ano/série:1°EM	Conteúdo Explicativo de 17 a 21/05/2021	

Nessa aula vamos aprender um pouco sobre a "MÚSICA" e a "DANÇA", itens muito importantes da arte.

Através do movimento do corpo, da batida do coração, do caminhar, os seres humanos criaram a dança como forma de expressão.

Por meio das pinturas encontradas nas cavernas, sabemos que homens e mulheres já dançavam desde a pré-história.

A dança é uma expressão artística que usa o corpo como instrumento. Assim como o pintor utiliza pincéis e tela para criar seus quadros, o bailarino serve-se do corpo.

Presente em todos os povos e culturas, a dança pode ser executada em grupo, duplas ou solos. Pela dança se expressa a alegria, a tristeza, o amor e todos os sentimentos humanos.

A origem e evolução da dança

Dança Primitiva
Danças milenares
Dança na Europa Ocidental
Dança no Renascimento (sécs. XVI e XVII)
Dança no Romantismo (séc. XIX)
Dança Moderna (séc. XX)



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SANTANA DE PARNAÍBA SECRETARIA DA EDUCAÇÃO	
Colégio Municipal “Professor Aldonio Ramos Teixeira”	
Disciplina: Biologia	Professor(a): Tânia
Nome do Aluno:	Nº
Ano/série: 1ºEM B, C, D	Conteúdo Explicativo de 17 a 21/05/2021

CICLOS BIOGEOQUÍMICO

A Biogeoquímica é a ciência que estuda os processos químicos que ocorrem na atmosfera e hidrosfera, e mais especificamente, dos fluxos de elementos entre eles.

Os ciclos biogeoquímicos representam o movimento dos elementos químicos entre os seres vivos e a atmosfera, litosfera e hidrosfera do planeta.

Uma característica fundamental dos ciclos biogeoquímicos é o fato dos componentes bióticos e abióticos estarem intimamente relacionados. Os elementos químicos são retirados do ambiente, utilizados pelos organismos e novamente devolvidos à natureza. A vida está continuamente sendo recriada a partir dos mesmos átomos. Quando um organismo morre, sua matéria orgânica é degradada pelos seres decompositores, representados por fungos e bactérias. Assim, os átomos que constituíam esse organismo retornam ao ambiente e podem ser novamente incorporados por outros seres vivos para produção de suas substâncias orgânicas.

Sem essa reciclagem, os átomos de alguns elementos químicos fundamentais para a vida poderiam desaparecer. Para que ocorra o ciclo biogeoquímico é necessária a existência de um reservatório do elemento químico. Este reservatório pode ser a crosta terrestre ou a atmosfera. Além disso, são necessários os seres vivos que auxiliam no movimento dos elementos químicos.

Classificação dos Ciclos Biogeoquímicos

Os ciclos biogeoquímicos podem ser classificados em dois tipos básicos, conforme a natureza de seu reservatório abiótico:

Ciclo Gasoso: Possuem como reservatório a atmosfera. Exemplo: Ciclo do Nitrogênio e Ciclo do Oxigênio.

Ciclo Sedimentar: Possuem como reservatório a crosta terrestre. Exemplo: Ciclo do fósforo e Ciclo da Água.

Os elementos necessários à vida participam dos ciclos biogeoquímicos. São eles: a água, o carbono, o oxigênio, o nitrogênio e o fósforo.

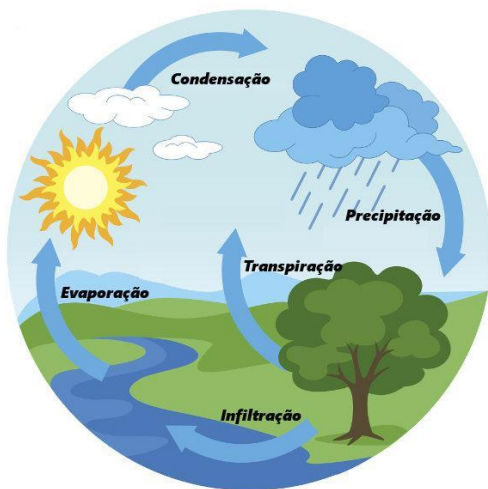
Ciclo da Água

A água é fundamental para a vida e pode ser encontrada na natureza em três estados físicos: sólido, líquido e gasoso. A maior parte é encontrada na forma líquida.

O ciclo da água é representado basicamente pelas mudanças de seu estado físico, através da **evaporação e transpiração**.

De forma resumida, o ciclo da água ocorre da seguinte forma:

1. A água presente em lagos, rios e oceanos sofre evaporação. E as plantas liberam parte da água que absorvem através da transpiração.
2. O vapor de água encontra as camadas mais altas da atmosfera. Com o resfriamento, este vapor se condensa e forma as nuvens, que se precipitam na forma de chuva.
3. Assim, a água líquida atinge novamente a superfície terrestre.
4. Então, a água infiltra o solo e é absorvida pelas plantas. Os animais podem ingerir diretamente ou através da alimentação.



Ciclo do Carbono

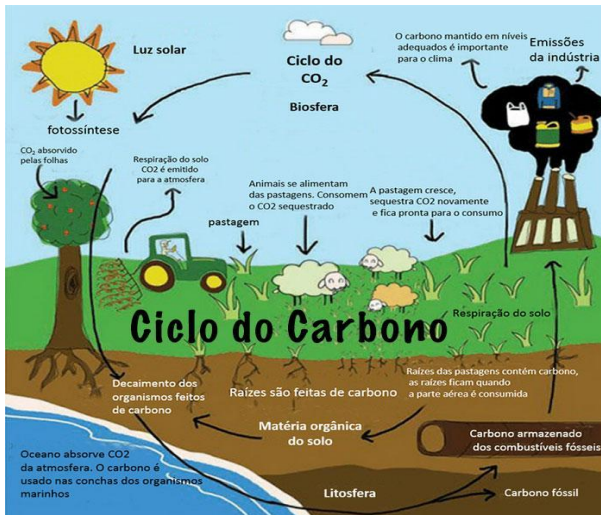
O carbono é o elemento que constitui as moléculas orgânicas.

A **fotossíntese** e a **respiração** são processos que governam o ciclo do carbono.

O ciclo do carbono consiste na fixação desse elemento pelos seres autótrofos, através da fotossíntese ou quimiossíntese.

Os seres autótrofos fixam o carbono na forma de compostos orgânicos. Assim, ficam disponíveis aos seres produtores e conseqüentemente, para os consumidores e decompositores, através da cadeia alimentar.

O CO_2 retorna para o meio ambiente através da respiração, decomposição ou queima de combustíveis fósseis.



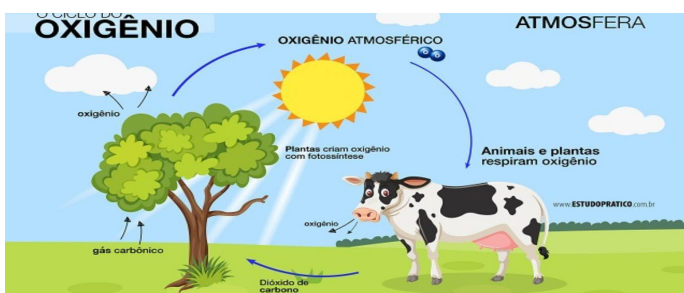
Ciclo do Oxigênio

O ciclo do oxigênio consiste no movimento desse elemento entre os seus três reservatórios principais: a atmosfera, a biosfera e a litosfera. O oxigênio é liberado e consumido pelos seres vivos em diferentes formas químicas. Esses fatores fazem com que o ciclo do carbono seja mais complexo.

A fotossíntese é a principal responsável pela produção de oxigênio. A atmosfera é o principal reservatório de oxigênio para os seres vivos, onde pode ser encontrado na forma de O_2 e CO_2 .

O O_2 é usado na respiração aeróbica de plantas e animais, na qual a combinação dos átomos de oxigênio e hidrogênio, formam moléculas de água.

O CO_2 atmosférico é usado no processo de fotossíntese e seus átomos de oxigênio passam a fazer parte da matéria orgânica das plantas. Através da respiração celular e decomposição da matéria orgânica, o oxigênio é restituído à atmosfera, fazendo parte de moléculas de água e gás carbônico.



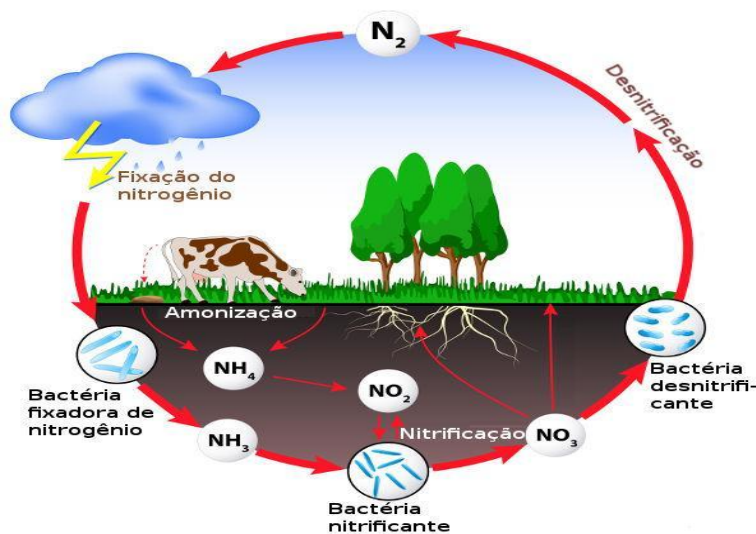
Ciclo do Nitrogênio

O nitrogênio é o elemento químico mais abundante da atmosfera terrestre. Encontrado na forma de N_2 , representa aproximadamente 78% do volume do ar atmosférico.

Porém, a grande maioria dos seres vivos não consegue assimilar o nitrogênio atmosférico. Para isso, necessitam das bactérias fixadoras de nitrogênio.

Existem quatro tipos de bactérias que participam do ciclo do nitrogênio:

- **Bactérias Fixadoras:** absorvem o nitrogênio atmosférico e o transformam em amônia.
- **Bactérias Nitrificantes:** bactérias quimiossintetizantes que oxidam a amônia e a transformam em nitrito e depois nitrato, forma assimilável pelas plantas. Assim, através da alimentação os animais podem obter o nitrogênio.
- **Bactérias Decompositoras:** bactérias que atuam quando a matéria orgânica sofre decomposição e liberam amônia no ambiente.
- **Bactérias Desnitrificantes:** bactérias que degradam de forma anaeróbica os compostos nitrogenados, como nitratos e amônia, e liberam gás nitrogênio para a atmosfera.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SANTANA DE PARNAÍBA SECRETARIA DA EDUCAÇÃO		
Colégio Municipal “Professor Aldonio Ramos Teixeira”		
Disciplina: Biologia	Professor(a): Jaqueline	
Nome do Aluno: N°		
Ano/série: 1°EM A	Conteúdo Explicativo de 17 a 21/05/2021	

Ciclo do Carbono

O Ciclo do carbono é um ciclo biogeoquímico que ocorre na natureza e admite a reciclagem do carbono. Tal reciclagem é importante, pois permite que esse elemento esteja sempre circulando no meio e entre os seres vivos.

O carbono é encontrado na natureza sob duas formas:

- Na forma de dióxido de carbono (CO_2), no ar e dissolvido na água;
- Na composição das moléculas dos seres vivos e pelos depósitos de combustíveis fósseis, como o carvão e o petróleo.

Importância do carbono

O carbono é um elemento extremamente importante e encontrado na natureza. Veja a seguir alguns dos papéis desempenhados por ele:

- O carbono faz parte da composição das moléculas orgânicas;
- O carbono está presente na atmosfera, na forma de gás carbônico (CO_2), o qual apresenta papel importante no efeito estufa;
- O gás carbônico atmosférico é utilizado por seres fotossintetizantes no processo de fotossíntese.

Ciclo biológico do carbono

O ciclo biológico do carbono, como o nome indica, é a etapa que envolve os seres vivos. O ciclo biológico pode ocorrer tanto no meio terrestre quanto no aquático.

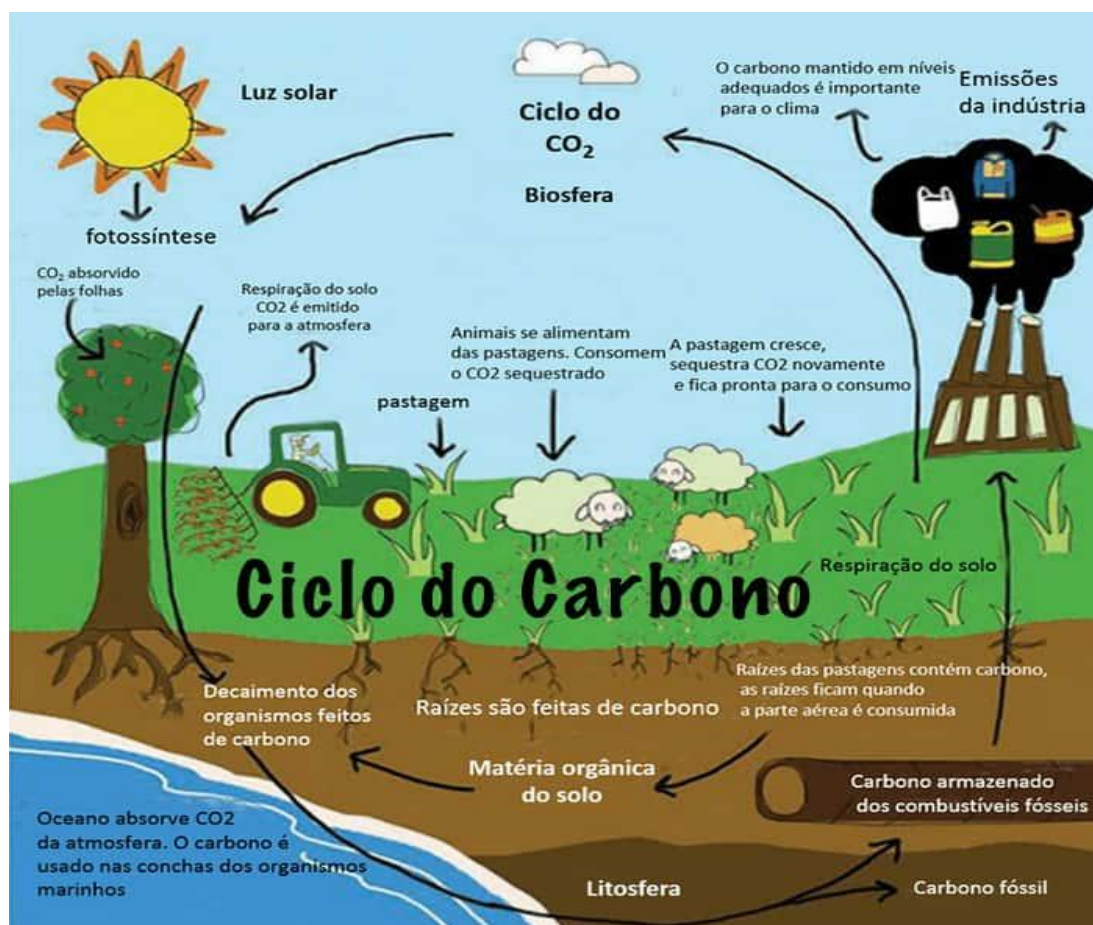
O principal processo envolvendo os seres vivos é o de fotossíntese. Nela os organismos autotróficos fotossintetizantes retiram o gás carbônico da atmosfera e eliminam, durante o processo, oxigênio, que será utilizado por alguns seres vivos no

processo de respiração. Na fotossíntese o carbono retirado da atmosfera será utilizado na fabricação de moléculas orgânicas.

As moléculas orgânicas serão passadas, de um ser vivo para outro, por meio da cadeia e teia alimentares, ou seja, as moléculas passarão de modo que as relações de alimentação vão sendo estabelecidas. Os organismos produtores, como as plantas, fabricam sua matéria orgânica no processo de fotossíntese, enquanto os consumidores adquirem moléculas orgânicas ao alimentarem-se de outros seres vivos.

Enquanto no processo de fotossíntese os seres vivos garantem a retirada de gás carbônico do ambiente, no processo de respiração o gás carbônico retorna à natureza. Além disso, o retorno de carbono ao meio também ocorre devido ao processo de decomposição, que é responsável pela liberação de gás carbônico e água.

O carbono é também lançado ao ambiente devido à ação humana, a qual tem sido responsável por aumentos nos níveis de gás carbônico além do normal. Esse aumento ocorre devido ao uso de combustíveis fósseis e ao desmatamento, por exemplo.



Ciclo do carbono.

Efeito estufa e aquecimento global

O gás carbônico faz parte dos chamados gases de efeito estufa. Esses são responsáveis por garantirem que a Terra permaneça aquecida e, conseqüentemente, que a vida exista nela. Como sabemos, a radiação solar incide em nosso planeta, sendo parte dela refletida de volta para o espaço e outra parte absorvida por ele. Sem o efeito estufa, o planeta enfrentaria temperaturas muito baixas.

Como falado, a Terra só possui vida graças à presença desses gases, que permitem que a temperatura do planeta seja ideal para o seu desenvolvimento. Entretanto, nos últimos anos, tem-se observado o aumento crescente na concentração de gás carbônico na atmosfera e o conseqüente aumento da temperatura terrestre. Apesar de haver discussões sobre o tema, grande parte dos pesquisadores acredita que esse aumento da temperatura tem relação com as ações humanas.

O aumento da temperatura da Terra, conhecido como aquecimento global, é responsável por desencadear uma série de mudanças no planeta. Dentre suas conseqüências, podemos citar o derretimento das geleiras, o aumento do nível do mar, a extinção de várias espécies, o aumento da quantidade de chuvas em algumas regiões e os longos períodos de estiagem em outras.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SANTANA DE PARNAÍBA SECRETARIA DA EDUCAÇÃO	
Colégio Municipal “Professor Aldonio Ramos Teixeira”	
Disciplina: Educação Física	Professor(a): Eni Cruz
Nome do Aluno:	Nº
Ano/série: 1º EM	Conteúdo Explicativo de 17 a 21/05/2021

DANÇAS URBANAS

ORIGEM

As danças urbanas originaram-se nos Estados Unidos, tem seu termo utilizado pelos americanos porque não veio do meio acadêmico, surgiu do povo, das festas de quarteirões. O termo street dance (dança de rua) também é usado, por apresentar os diferentes estilos da dança, conhecidos como Funk, Locking, Popping, Breaking, Hip Hop Freestyle, House Dance, e Krump, assim como as suas subdivisões.

Danças Urbanas no seu contexto social, foi a fuga há violência dos bairros. Uns grupos de jovens afro-americanos juntaram-se em batalhas de dança para transmitir a sua raiva através de movimentos corporais.

A dança de rua

A dança de rua, ou *Street Dance* é um conjunto de estilos de danças que possuem movimentos detalhados (acompanhados de expressão facial), com as seguintes características:

- * Fortes
- * Sincronizados e harmoniosos
- * Rápidos
- * Simétricos de pernas, braços, cabeça e ombros
- * Assimétricos de pernas, braços, cabeça e ombros
- * Coreografados

Mais do que um estilo de dança influenciado por vários ritmos, a dança de rua sempre foi associada à cultura e à identidade negra, sobretudo a partir da década de 70. Nesse período, o movimento que teve início com a dança se estendeu para outras manifestações culturais e artísticas, como a pintura, a poesia, o grafite e o visual (modo de se vestir, de andar, etc.). A esse novo estilo nascido nos guetos nova-iorquinos (Bronx, Brooklyn e Harlem) deu-se o nome de Hip Hop.

MÚSICA E MOVIMENTO

A música, literalmente, move as pessoas. Em todas as culturas, os primeiros acordes e batuques são suficientes para que as pessoas comecem a mexer o corpo, mesmo que

discretamente. A relação entre som e movimento é tão forte que, em várias línguas do mundo, as palavras música e dança são intercambiáveis, e há casos em que são um mesmo vocábulo.

A dimensão corporal é parte integrante da experiência humana e da cultura. Portanto, mais do que um deslocamento do corpo no espaço, o movimento constitui-se como uma linguagem. Por meio do corpo e do movimento, a criança interage e se comunica. Conhece mais sobre si, sobre o outro e o mundo que a cerca. Expressa sentimentos, emoções e pensamentos, aprimorando gestos e posturas corporais.

DANÇAS URBANAS NO BRASIL

No Brasil, devido à sua cultura, os dançarinos incorporaram novos elementos de dança. Em janeiro de 1991 foi criado na cidade de Santos, o primeiro curso de “Dança de Rua” no Brasil, idealizado e introduzido pelo coreógrafo e bailarino Marcelo Cirino, baseado em trabalho prático e de pesquisa, desde 1982. O curso virou projeto e para alguns “religião”, sempre com o apoio da Secretaria de Cultura da Prefeitura Municipal de Santos. Hoje sua repercussão mundial retrata o reconhecimento do trabalho e não um simples modismo.

A História do Hip Hop

Os quatro elementos culturais que compõem o movimento Hip Hop são: rap (ritmo e poesia), grafites (assinaturas), Dj's e Mc's, e Street Dance. Alguns autores dividem a dança de rua em dois tipos: o Hip Hop (movimento cultural, de rua) e a Street Dance (dança oriunda de academias e escolas de dança).

A cultura Hip Hop é formada pelos seguintes elementos:

o rap, o graffiti e o break.

Rap: rhythm and poetry, ou seja, ritmo e poesia, que é a expressão musical-verbal da cultura.

Graffiti: representa a arte plástica, expressa por desenhos coloridos feitos por grafiteiros, nas ruas das cidades espalhadas pelo mundo.

Break dance: que representa a dança.

Os três elementos juntos compõem a cultura hip hop, que muitos dizem que é a "CNN da periferia", ou seja, que o hip hop seria a única forma da periferia, dos guetos expressarem suas dificuldades, suas necessidades de classes excluídas. O termo hip hop, dizem, foi criado em meados de 1968 por Afrika Bambaataa. Ele teria se inspirado em dois movimentos cíclicos, ou seja, um deles estava na forma pela qual se transmitia a cultura dos guetos americanos, a outra estava justamente na forma de dançar popular na época, que era saltar (hop) movimentando os quadris (hip).

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SANTANA DE PARNAÍBA SECRETARIA DA EDUCAÇÃO		
Colégio Municipal “Professor Aldonio Ramos Teixeira”		
Disciplina:Física	Professor(a): Gisele/Marcos	
Nome do Aluno: N°		
Ano/série:1°EM	Conteúdo Explicativo de 17 a 21/05/2021	

Tema: Trabalho de uma força

Assistir o vídeo <https://brasilescola.uol.com.br/fisica/trabalho-forca-eletrica.htm>

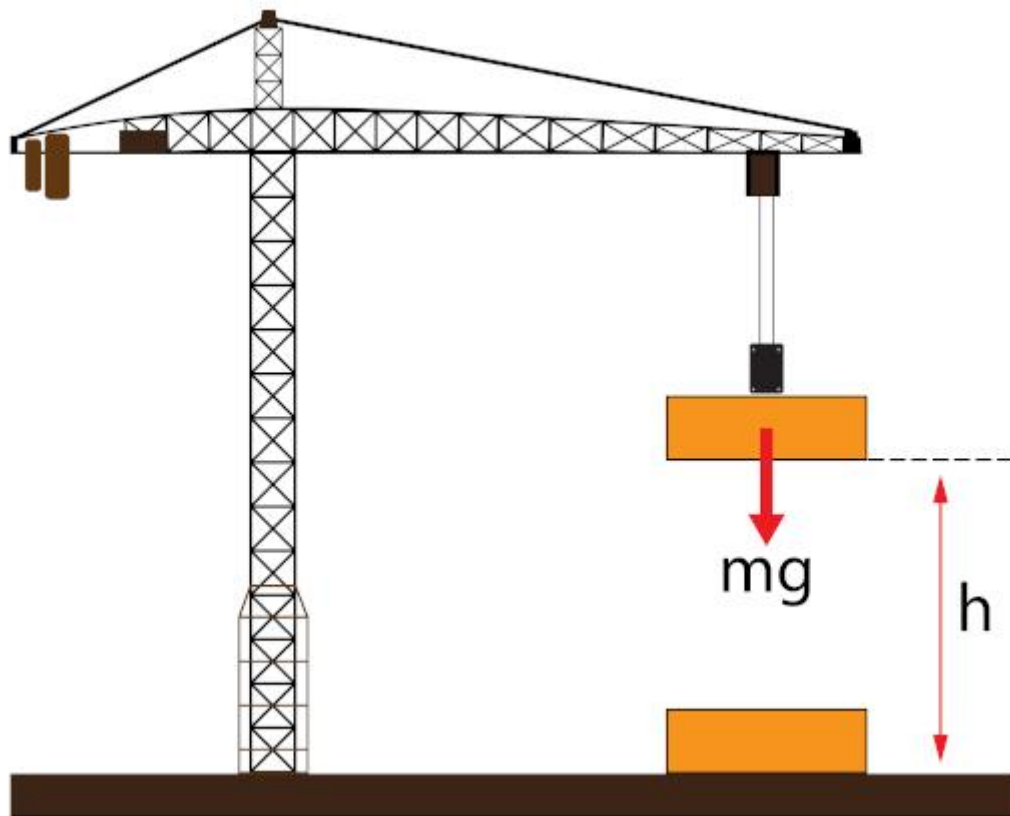
Ler o texto abaixo:

O trabalho é a transferência de energia a um corpo ou sistema de corpos em razão da aplicação de uma força. O trabalho que é exercido sobre um corpo produz uma **variação de energia cinética**.

O que é trabalho?

Trabalho é uma **grandeza física que mede a transferência ou a transformação da energia**. A unidade de medida dessa grandeza escalar é o **joule**. Além disso, o trabalho que é exercido por uma força equivale à variação de energia cinética, bem como da energia potencial atribuída a um corpo ou sistema de corpos.

Quando um trabalho é realizado sobre um corpo, parte da energia que se encontrava armazenada nesse corpo é transformada em outras formas de energia. Quando elevamos um objeto a partir do chão até uma altura h , por exemplo, estamos transformando uma energia que é proveniente dos nossos músculos para esse corpo, que, após elevado, passa a apresentar uma determinada quantidade de energia potencial gravitacional.



Quando elevamos um corpo, estamos realizando trabalho sobre ele.

Como se calcula o trabalho de uma força?

Para calcularmos o trabalho exercido por uma **força constante**, é necessário que se multiplique o módulo dessa força pela **distância** percorrida e pelo **cosseno do ângulo** que é formado entre a força (F) e a distância (d). A fórmula que usamos para calcular o trabalho é a seguinte:

$$\tau = Fd\cos\theta$$

A partir da fórmula exibida, é possível perceber que **não há realização de trabalho quando o ângulo entre força e distância for igual a 90°** , uma vez que o cosseno desse ângulo é igual a zero. Isso acontece porque, quando uma força é aplicada em uma direção perpendicular a um deslocamento, essa força não promove qualquer variação na energia cinética do corpo, mas somente muda a direção de seu movimento.

Trabalho motor e trabalho resistente

Trabalho motor é o nome que se dá ao trabalho que é realizado a **favor do movimento de um corpo**, dotando-o de energia cinética. Em contrapartida, o **trabalho resistente** é aquele em que se aplica uma **força contrária ao movimento**, fazendo com que o corpo tenha sua energia cinética reduzida e/ou transformada em outros tipos de energia, tais como energia potencial gravitacional ou energia térmica, para o caso em que atue uma força dissipativa.

No trabalho motor, os **vetores de força e deslocamento são paralelos** (ângulo de 0°). Já no trabalho resistente, esses vetores são opostos (ângulo de 180°). Confira exemplos de situações em que há realização de trabalho motor e trabalho resistente.

- Quando empurramos um carrinho de supermercado, realizamos um trabalho motor.
- Quando as pastilhas dos freios de uma bicicleta pressionam o aro, a força de atrito realiza um trabalho resistente.
- Quando estamos descendo uma escada, a força peso realiza um trabalho motor.
- Quando subimos uma escada, a força peso realiza um trabalho resistente.

Trabalho da força peso

O trabalho exercido pela força peso corresponde à quantidade de energia necessária para elevar um corpo de massa m até uma altura h em relação ao solo, em uma região onde a gravidade vale g . Veja a fórmula usada para calcular o trabalho da força peso:

$$\tau = mgh$$

m – massa do corpo (kg)

g – gravidade (m/s^2)

h – altura (m)

Trabalho da força elétrica

O cálculo do trabalho da força elétrica pode ser feito a partir do produto entre o módulo da carga e a diferença de potencial elétrico, em volts, a que essa carga é submetida.

$$\tau = q\Delta U$$

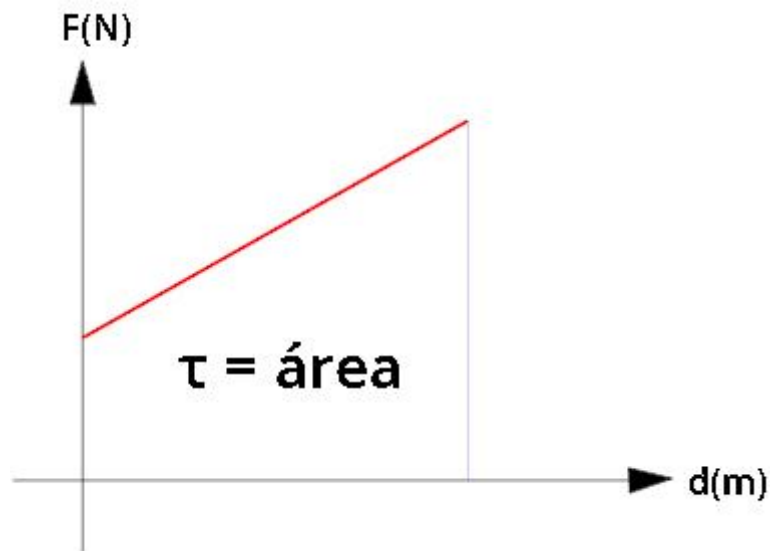
τ – trabalho (J)

q – carga elétrica (C)

ΔU – diferença de potencial (V)

Trabalho de uma força variável

O trabalho de uma força variável pode ser calculado a partir de um gráfico que relacione a força com o deslocamento sofrido pelo corpo. Nesse caso, o módulo do trabalho realizado é numericamente igual à **área abaixo da curva**. Observe:



A área do gráfico de $F \times d$ representa o módulo do trabalho realizado.

Teorema do trabalho e da energia cinética

O teorema do trabalho e da energia cinética relaciona a quantidade de trabalho que é exercida sobre um corpo ou sobre um sistema de corpos de acordo com a variação de sua energia cinética. Em outras palavras, **toda realização de trabalho vem acompanhada de uma variação de energia cinética.**

De forma resumida, dizemos que o trabalho exercido é igual à variação da energia cinética:

$$\tau = \Delta E_c$$

$$\tau = E_{cf} - E_{ci}$$

$$\tau = \frac{mv_f^2}{2} - \frac{mv_i^2}{2}$$

O teorema acima afirma que o trabalho equivale à variação da energia cinética.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SANTANA DE PARNAÍBA SECRETARIA DA EDUCAÇÃO	
Colégio Municipal “Professor Aldonio Ramos Teixeira”	
Disciplina: Química	Professor(a): LILIAN
Nome do Aluno:	Nº
Ano/série: 1ºEM	Conteúdo Explicativo de 17 a 21/05/2021

Número de oxidação (Nox)

O **número de oxidação** (nox / Nox) corresponde a carga elétrica real do íon, ou seja, é o número de elétrons que o átomo realmente perdeu ou ganhou durante uma reação química.

Isso ocorre durante as reações de oxirredução, as quais envolvem a transferência de elétrons entre átomos, íons ou moléculas. Um exemplo de reação desse tipo é a combustão.

Desse modo, temos dois conceitos diferentes para oxidação e redução:

- **Oxidação:** perda de elétrons e aumento do número de oxidação.
- **Redução:** ganho de elétrons e redução do número de oxidação.

Os elementos tendem a ganhar, compartilhar ou perder elétrons com o objetivo de se tornarem estáveis, ou seja, apresentar oito elétrons na camada de valência.

O conceito de número de oxidação possui relação com a **eletronegatividade**, ou seja, a tendência que o átomo do elemento apresenta para atrair elétrons quando ligado a outro átomo. Por exemplo, os metais são pouco eletronegativos, enquanto os ametais são bastante eletronegativos.

Como determinar o Número de Oxidação?

O número de oxidação varia conforme cada elemento químico. Para descobrir o número de oxidação de um elemento químico, existe um conjunto de regras que devem ser seguidas:

1. Nox de substâncias simples

O Nox de cada **átomo** em uma substância simples é sempre igual a zero. Isso ocorre porque não existe diferença de eletronegatividade entre os elementos.

Exemplos: Fe, Zn, Au, H₂, O₂. Todos esses elementos possuem nox igual a 0.

2. Nox de íons monoatômicos

O número de oxidação de um íon monoatômico é sempre igual à sua própria carga.

Exemplos:

$$K^{+} = +1$$

$$F^{-} = -1$$

$$N^{3-} = -3$$

3. Nox de íons compostos

Em íons compostos a soma dos Nox dos elementos que compõem o íon é sempre igual à sua carga.

A soma dos Nox de todos os átomos constituintes de um composto iônico ou molecular é sempre zero.

No caso do hidrogênio em seus compostos, o número de oxidação é sempre +1, exceto quando ocorrem hidretos metálicos, onde o nox é -1.

No caso do oxigênio em seus compostos, o número de oxidação é -2. A exceção ocorre com o fluoreto de oxigênio (OF₂), no qual o nox é +2, e nos peróxidos, onde o nox é -1.

Veja também: [Reações de oxirredução](#)

4. Elementos com nox fixo

Alguns elementos apresentam Nox fixo nos compostos em que fazem parte.

Família / Elementos	Nox
Metais alcalinos (1A) e prata (Ag)	+1
Metais alcalinos terrosos (2A) e zinco (Zn)	+2
Alumínio (Al)	+3
Flúor (F)	-1



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SANTANA DE PARNAÍBA SECRETARIA DA EDUCAÇÃO			
Colégio Municipal “Professor Aldonio Ramos Teixeira”			
Disciplina: História	Professor(a): Marina de Andrade		
Nome do Aluno:		Nº	
Ano/série: 1ºEM	Conteúdo Explicativo de 17 a 21/05/2021		

Monumentos Megalíticos

Os **monumentos megalíticos** são conjuntos de construções milenares feitas com grandes blocos de pedras que pesam toneladas. ... Em vista disso, fazia sentido para o homem da **pré-história** criar certos **monumentos** com objetivos religiosos, ritualísticos ou fúnebres.



Dólmen

Estes monumentos são chamados de Dólmens ou Antas. Grande parte dessas construções possuem mais de sete mil anos e ao longo de suas existências foram sendo reutilizadas por diferentes sociedades e para diferentes funções.

São conjuntos de construções milenares feitas com grandes blocos de pedras que pesam toneladas. Essas construções são típicas dos povos da pré-história, correspondente ao período Neolítico que começou há cerca de 10 mil anos a.C. e foi até mais ou menos o terceiro milênio a.C. Nesse período o homem deixou de ser nômade e começou a conviver em sociedades apropriando-se de territórios e dedicando-se à agricultura, além de desenvolver ferramentas que o auxiliaram nesse tipo de construção.



São chamados de Menires os monumentos que não tinham a intenção de serem funerários e são geralmente encontrados alinhados ou em círculos e se destinavam a prática de variadas funções como rituais de fertilidade, comemorações ou centros de análise astronômica

Ciências: Pinturas de animais nas paredes rochosas, observação dos hábitos dos animais para caçá-los. Também na Idade dos metais começou a desenvolver a metalurgia ao preparar o cobre. Quanto à crença, faziam o culto dos crânios e isso pode ser um indício de que acreditavam na vida após a morte. Além disso usavam talismãs, as pinturas que faziam nas cavernas onde faziam rituais.



As civilizações Antigas:

Hoje em dia, vivendo em grandes centros urbanos, rodeados por carros, prédios e gigantescas avenidas, não conseguimos imaginar como um rio pode ser importante para o nosso desenvolvimento. Certamente ele deixa a cidade mais bela (quando não é poluído), talvez até possa ajudar a diminuir a poluição (quando suas margens são arborizadas), mas qual poderia ser sua utilidade? podemos nos perguntar. Nossa ideia de rio muitas vezes se limita àquele caminho de água que corta a nossa cidade. E em nossa era contemporânea, em que a natureza parece estar cada dia mais distante de nossa vivência, pode ser difícil de pensar em uma resposta para essa pergunta. Mas os rios foram os responsáveis pela construção e pelo desenvolvimento das primeiras grandes civilizações. E como isso aconteceu?

Vamos voltar para todo o período que precede 4000 a.C., o Período Neolítico. O ser humano vivia de forma nômade, o que significa que para conseguir alimento ele precisava mudar constantemente de lugar: instalava-se em uma região, aproveitava o que ela podia oferecer (plantas, animais, abrigo) e, quando os recursos se esgotavam, buscava outro local. Era custoso, perigoso e demandava muita energia física, pois precisavam deslocar tribos inteiras. Mas imaginemos que encontrassem um local privilegiado, onde percebem que a terra é fértil, onde há um rio que permite ser desviado para nutrir as terras que o circundam e que oferece fartura de água para as necessidades físicas. Quando encontraram essa região, estabeleceram um marco definitivo para a história humana: o desenvolvimento da agricultura. Percebendo que poderiam plantar sua própria comida e criar seus próprios animais, passaram a se fixar em um local.



O chamado Crescente Fértil foi esse local perfeito. Irrigado pelos rios Jordão, Eufrates, Tigre e Nilo, que compreende hoje os territórios de Palestina, Israel, Jordânia, Kuwait, Líbano e Chipre, além de partes da Síria, do Iraque, do Egito, do sudeste da Turquia e sudoeste do Irã, o Crescente Fértil foi onde as primeiras grandes civilizações se desenvolveram. A região recebeu esse nome por conta de seu formato de lua crescente, e também pela extrema fertilidade de seu solo, que rasga áreas desérticas completamente inóspitas e impróprias para povoamento constante e estável. Apesar da primazia da região, e de sua antiguidade com relação à ocupação humana, o termo “Crescente Fértil” é de criação bastante recente, tendo sido utilizado pela primeira vez pelo arqueólogo James Henry Breasted, na sua obra “Ancient Records of Egypt”, de 1906, e adotada a partir daí.



Pequena faixa de terra fértil às margens do Nilo. Observe que ao fundo, o deserto toma conta da paisagem.



Livre de todos os problemas acarretados por ter que se locomover, e agora conseguindo plantar seu próprio alimento, a população começou a aumentar, já que havia comida para todos. As primeiras cidades foram formadas nas regiões da Mesopotâmia e do Egito, locais onde os homens passaram a se organizar em sociedade. Entre regiões desérticas, o povo egípcio floresceu ao longo do Rio Nilo, e tinha nele o deus que tornava férteis as terras. Talvez você já tenha ouvido que o Egito é uma dádiva do Nilo. A frase do historiador Heródoto não carrega mentira: a construção e a existência da grande civilização egípcia só foram possíveis pela existência do Rio. No entanto, precisamos também destacar a habilidade da civilização egípcia em lidar com as cheias do Rio, em controlar a água e desenvolver técnicas de irrigação e de agricultura. Além dos conhecimentos diversos, desde a escrita, matemática, medicina, arquitetura, artes, criação do calendário e tantos outros, os egípcios deixaram um legado que sobrevive, intriga e encanta, como as grandes pirâmides, os templos e túmulos.

A fertilidade das terras do entorno do Rio Jordão e seus afluentes também criou o ambiente para que se formasse na região uma série de aldeias de povos pastores (em sua maioria de origem semita), que logo desenvolveram a agricultura. Por sua vez, os Rios Tigres e Eufrates foram de extrema importância para o nascimento da civilização Suméria, que se desenvolveu na região da Mesopotâmia (cujo nome vem do grego, e significa “entre rios”). A região banhada por eles (hoje o Iraque) foi habitada por povos como os Acádios, Babilônios, Assírios e Caldeus.

Escombros de cidades com milhares de anos à margem do rio Eufrates

Pode ser que hoje, para nós, um rio não signifique muita coisa. Já passamos por milhares de anos de história humana, construímos cidades, desenvolvemos a Indústria, fomos para a Lua, criamos tecnologias que nos permitem ver, em tempo real, alguém que está do outro lado do mundo. Mas tudo isso foi possível graças à engenhosidade de civilizações que viram em um rio e suas margens a possibilidade de sobrevivência e desenvolvimento.

Mesopotâmia

A palavra "mesopotâmia" vem do grego e significa "entre dois rios". Com a abundância de águas e terras férteis, os primeiros seres humanos resolveram se fixar ali, entre os rios Tigres e Eufrates, num fenômeno conhecido por **Revolução Urbana**

As cidades eram protegidas por muralhas e suas construções mais altas eram os templos, chamados de *zigurates*. Estes eram administrados por sacerdotes que detinham o poder administrativo da cidade.

Com o tempo, essas cidades foram crescendo e despertando a cobiça nas vizinhas. Houve a necessidade de separar o poder religioso do administrativo e surgem os primeiros comandantes militares.

Nem tudo, entretanto, era resolvido com lutas. As cidades também começaram a comercializar aquilo que não necessitavam (excedentes) e isso gerou as primeiras trocas comerciais que se têm notícia.

A **economia** dos povos **mesopotâmicos**, tendo grande semelhança com o Egito, era sustentada pela produção agrícola obtida às margens dos rios Tigre e Eufrates. No entanto, a violência e irregularidade do sistema de cheias desses dois rios exigiam um esforço maior para que a exploração agrícola fosse viabilizada. Na Alta Mesopotâmia, região ocupada por uma das chamadas Civilizações Hidráulicas, as cheias dos rios Tigre e Eufrates ocorriam entre os meses de abril e maio, quando as geleiras das montanhas da Armênia derretiam e chegava a temporada das chuvas. Registros da época descrevem alagamentos que cobriam o solo "até onde os olhos não alcançam", muitas vezes destruindo tudo ao redor. As técnicas para controlar tais cheias se desenvolveram ao mesmo tempo em que a civilização chegou aos povos mesopotâmicos. O trabalho árduo, de todos os membros das aldeias, possibilitou a construção de obras hidráulicas, como muros de contenção, diques, canais de irrigação e poços de armazenamento de água.

A organização **política da Mesopotâmia** tinha um soberano divinizado, assessorado por burocratas- sacerdotes, que administravam a distribuição de terras, o sistema de irrigação e as obras hidráulicas.

Religião: Eram Politeístas acreditam em vários deuses, seu deus principal era Marduk , acreditavam em lendas e mitos. Acreditavam inclusive no Dilúvio.

Arte: A construção dos Zigurates, além de templo, era um armazém onde guardavam produtos.

Ciências: conheciam cálculo e previsões das cheias dos rios Tigre e Eufrates, desenvolveram a matemática. Fizeram progresso na Medicina.

Escrita: Surgiu na Mesopotâmia através dos sumérios há 4000 anos.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SANTANA DE PARNAÍBA SECRETARIA DA EDUCAÇÃO	
Colégio Municipal “Professor Aldonio Ramos Teixeira”	
Disciplina: Geografia	Professor(a): ARIIVALDO
Nome do Aluno: N°	
Ano/série: 1°EM	Conteúdo Explicativo de 17 a 21/05/2021

Link - [1º EM - Noções de Cartografia](#)

Noções de Cartografia



A cartografia, como sabemos, é a área do conhecimento responsável pela elaboração e estudo dos mapas e representações cartográficas em geral, incluindo plantas, croquis e cartas gráficas. Essa área do conhecimento é de extrema utilidade não só para os estudos em Geografia, mas também

em outros campos, como a História e a Sociologia, pois, afinal, os mapas são formas de linguagem para expressar uma dada realidade.

Existem, dessa forma, alguns conceitos básicos de Cartografia que nos permitem entender os elementos dessa área de estudos com uma maior facilidade. Saber, por exemplo, noções como as de escala, legenda e projeções auxilia-nos a identificar com mais facilidade as informações de um mapa e as formas utilizadas para elaborá-lo.

Confira, a seguir, um resumo dos principais conceitos da Cartografia:

Mapa – um mapa é uma representação reduzida de uma dada área do espaço geográfico. Um **mapa temático**, por sua vez, é uma representação de um espaço realizada a partir de uma determinada perspectiva ou tema, que pode variar entre indicadores sociais, naturais e outros.



Plantas – representação cartográfica realizada a partir de uma escala muito grande, ou seja, com uma área muito pequena e um nível de detalhamento maior. É muito utilizada para representar casas e moradias em geral, além de bairros, parques e empreendimentos.

Croqui – é um esboço cartográfico de uma determinada área ou, em outras palavras, um mapa produzido sem escala e sem os procedimentos padrões na sua elaboração, servindo apenas para a obtenção de informações gerais de uma área.

Escala – é a proporção entre a área real e a sua representação em um mapa. Geralmente, aparece designada nos próprios mapas na forma numérica e/ou na forma gráfica.

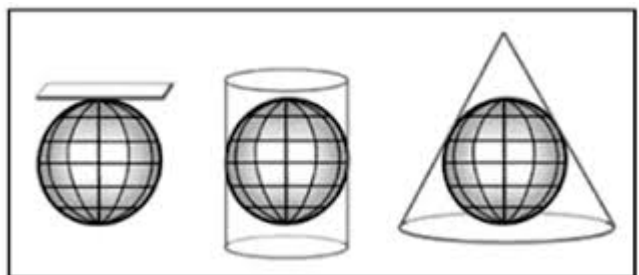
Legenda – é a utilização de símbolos em mapas para definir algumas representações e está sempre presente em mapas temáticos. Alguns símbolos cartográficos e suas legendas são padronizados para todos os mapas, como o azul para designar a água e o verde para indicar uma área de vegetação, entre outros.



Orientação – é a determinação de ao menos um dos pontos cardeais, importante para representar a direção da área de um mapa. Alguns instrumentos utilizados na determinação da orientação cartográfica são a Rosa dos Ventos, a Bússola e o aparelho de GPS.

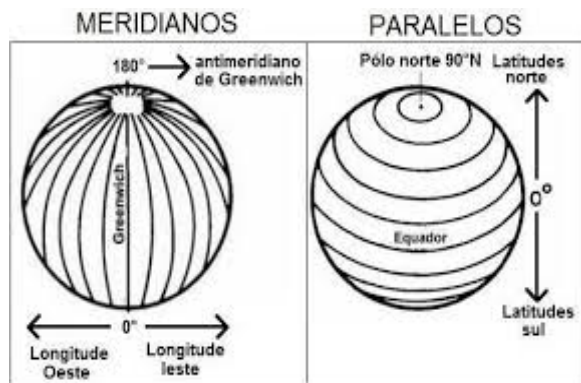
Projeções Cartográficas – são o sistema de

representação da Terra, que é geóide e quase arredondada, em um plano, de forma que sempre haverá distorções. No sistema de projeções cartográficas, utiliza-se a melhor estratégia para definir quais serão as alterações entre o real e a representação cartográfica com base no tipo de mapa a ser produzido.



Hipsometria – também chamada de altimetria, é o sistema de medição e representação das altitudes de um determinado ambiente e suas formas de relevo. Portanto, um mapa

hipsométrico ou altimétrico é um mapa que define por meio de cores e tons as diferenças de altitude em uma determinada região.



Latitude – é a distância, medida em graus, entre qualquer ponto da superfície terrestre e a Linha do Equador, que é um traçado imaginário que se encontra a uma igual distância entre o extremo norte e o extremo sul da Terra.

Longitude – é a distância, medida em graus, entre qualquer ponto da superfície terrestre e

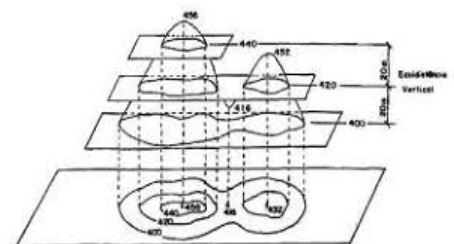
o Meridiano de Greenwich, outra linha imaginária que é empregada para definir a separação dos hemisférios leste e oeste.

Paralelos – são as linhas imaginárias traçadas horizontalmente sobre o planeta ou perpendiculares ao eixo de rotação terrestre. Os principais paralelos são a Linha do Equador, os Trópicos de Câncer e Capricórnio e os Círculos Polares Ártico e Antártico. Todo paralelo da Terra possui um valor específico de latitude, que pode variar de 0° a 90° para o sul ou para o norte.

Meridianos – são as linhas imaginárias traçadas verticalmente sobre o planeta ou paralelas ao eixo de rotação terrestre. O principal meridiano é o de Greenwich, estabelecido a partir de uma convenção internacional. Todo meridiano da Terra possui um valor específico de longitude, que pode variar entre 0° e 180° para o leste ou para o oeste.

Coordenadas Geográficas – é a combinação do sistema de paralelos e meridianos com base nas longitudes e as latitudes para endereçar todo e qualquer ponto da superfície terrestre.

Curvas de Nível – é uma linha ou curva imaginária que indica os pontos e áreas localizados sob uma mesma altitude e que possui a sua designação altimétrica feita por números representados em metros.



Aerofotogrametria – é o registro de imagens a partir de fotografias aéreas, sendo muito utilizado para a produção de mapas.

SIG – sigla para “Sistemas de Informações Geográficas”, é o conjunto de métodos e sistemas que permitem a análise, coleta, armazenamento e manipulação de informações sobre uma dada área geográfica. Utiliza, muitas vezes, técnicas e procedimentos tecnológicos, incluindo softwares, imagens de satélite e aparelhos eletrônicos em geral.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SANTANA DE PARNAÍBA SECRETARIA DA EDUCAÇÃO		
Colégio Municipal “Professor Aldonio Ramos Teixeira”		
Disciplina: Inglês	Professor(a): MARLEI ANDRÉIA	
Nome do Aluno: N°		
Ano/série: 1°EM	Conteúdo Explicativo de 17 a 21/05/2021	

GOOD MORNING PEOPLE!!

VAMOS AO CONTEÚDO DA UNIDADE 2 DO 2º BIMESTRE!

UNIDADE 2

PAGE 1,2,3 E 4

LEISURE ACTIVITIES = ATIVIDADES QUE DÃO PRAZER.

O QUE VOCÊ FAZ QUE TE DÁ SATISFAÇÃO? PENSE....

VAMOS VER ALGUMAS SITUAÇÕES:

_ O QUE AS FAMÍLIAS FAZEM PARA DESCONTRAIR?

VÃO AO SHOPPING?

VÃO À PRAIA?

SAEM PARA COMER FORA?



_ DO MOST PEOPLE IN BRAZIL HAVE MONEY TO SPEND ON HOBBIES?

A MAIORIA DAS PESSOAS TEM DINHEIRO PARA GASTAR EM SEUS HOBBIES ?

_WHERE DO BRAZILIAN FAMILIES LIKE TO SPEND THEIR HOLIDAYS?

ONDE AS FAMÍLIAS BRASILEIRAS GOSTAM DE PASSAR SEUS FERIADOS?

_ARE CULTURE RELATED LEISURE ACTIVITIES POPULAR IN BRAZIL?

AS ATIVIDADES DE LAZER SÃO RELACIONADAS À CULTURA SÃO POPULARES NO BRASIL?

PAGE 04

LET'S TALK ABOUT CHEMISTRY!! VAMOS FALAR SOBRE QUÍMICA !!



-WHAT'S THE IMPORTANCE OF CHEMISTRY?

QUAL IMPORTÂNCIA DA QUÍMICA?

_CHEMISTRY IS THE STUDY OF MATTER AND ITS INTERACTIONS WITH OTHER MATTER AND ENERGY.

QUÍMICA É O ESTUDO DA MATÉRIA E SUAS INTERAÇÕES COM OUTRA MATÉRIA E ENERGIA .

SO, YOU SHOULD STUDY IT. ENTÃO VOCÊ DEVERIA ESTUDÁ-LA.

VOCÊ JÁ PENSOU NISSO?



TUDO EM NÓS E AO NOSSO REDOR É QUÍMICA!!

IN THE COOKING AND IN THE KITCHEN .NA COMIDA E NA COZINHA

IN THE CLEANING . NA LIMPEZA.

IN THE MEDICINE . NOS REMÉDIOS

ENVIRONMENTAL ISSUES . ASSUNTOS DE MEIO AMBIENTE.

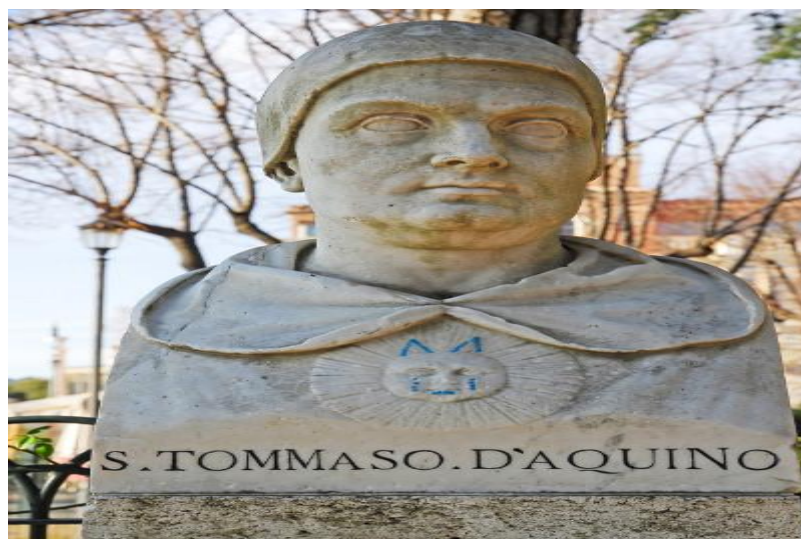
PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SANTANA DE PARNAÍBA SECRETARIA DA EDUCAÇÃO		
Colégio Municipal “Professor Aldonio Ramos Teixeira”		
Disciplina:Filosofia	Professor(a): Ivair	
Nome do Aluno: N°		
Ano/série:1°EM	Conteúdo Explicativo de 17 a 21/05/2021	

O termo **Escolástica** refere-se à produção filosófica que aconteceu na **Idade Média**, entre os séculos IX e XIII d.C. Em comparação com a Patrística, vertente anterior da Filosofia Medieval, a Escolástica está situada em um período de intensidade do **domínio católico sobre a Europa**.

Dada a necessidade de formação em larga escala de sacerdotes e da forte implicação cultural e educacional para a **fé católica** promovida pelo Império Carolíngio, a Igreja Católica criou escolas e universidades para ensinar e formar pensadores e novos sacerdotes. Essa criação das escolas motivou o nome do período.

Saiba mais: O que é Filosofia?

Características da Filosofia Escolástica



Tomás de Aquino foi um dos principais expoentes do pensamento escolástico.

Por conta da valorização cultural e do ensino, além do resgate a Aristóteles, imperou durante a Escolástica uma intensa mobilização para o conhecimento das **questões**

metafísicas e das ciências naturais. A fé, já abordada nos escritos dos pensadores cristãos desde o século II, passa a ser encarada em conjunto com a razão.

Nesse sentido, pensadores como Alberto Magno, Santo Anselmo e Tomás de Aquino defenderam que o combate às heresias, ao paganismo e à não aceitação de Deus ocorreria por meio da formulação de **teorias racionais** e do conhecimento científico.

As **invasões mouras**, que levaram os árabes a disputarem o domínio de partes do atual território espanhol e português, ocorridas a partir do século VII, foram fundamentais para a construção do pensamento escolástico, pois os árabes levaram consigo os estudos mais profundos das obras de Aristóteles.

Como exemplo, podemos destacar Averróis, filósofo árabe do século XII, que influenciou os pensadores escolásticos com seus comentários sobre Aristóteles. Tomás de Aquino, o mais importante nome da Escolástica, operou uma junção de sua interpretação de Aristóteles com ideias autorais, o que resultou no chamado **tomismo aristotélico**.

O ensino escolástico estava baseado no estudo das chamadas **artes liberais**, que eram formadas pelos sete campos do conhecimento divididos em dois grupos, descritos abaixo:

- O trívio consistia no estudo de Gramática, Retórica e Lógica, artes voltadas para a linguagem;
- O quadrívio consistia no estudo de Aritmética, Geometria, Astronomia e Música, artes voltadas para as ciências exatas e suas aplicações naturais.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SANTANA DE PARNAÍBA SECRETARIA DA EDUCAÇÃO		
Colégio Municipal “Professor Aldonio Ramos Teixeira”		
Disciplina: Sociologia	Professor(a): Maurício	
Nome do Aluno: N°		
Ano/série: 1ºEM	Conteúdo Explicativo de 17 a 21/05/2021	

link do texto -

https://docs.google.com/document/d/1ZF4J35gLcCkut_wy0E1qxr6nMk14ZmSx2mqQk6u2biQ/edit?usp=sharing

O que foi o movimento de eugenia no Brasil: tão absurdo que é difícil acreditar



Como a eugenia nasceu

A ideia foi disseminada por **Francis Galton**, responsável por criar o termo, em 1883. Ele imaginava que o conceito de seleção natural de Charles Darwin – que, por sinal, era seu primo – também se aplicava aos seres humanos.

Seu projeto pretendia comprovar que a capacidade intelectual era hereditária, ou seja, passava de membro para membro da família e, assim, justificar a exclusão dos negros, imigrantes asiáticos e deficientes de todos os tipos.

Para isso, ele analisou a biografia de mais de 9 mil famílias.



“Galton pretendeu estender as implicações da teoria da seleção natural, indicando que os seus estudos demonstravam que além da cor do olho, feição, altura e demais aspectos fisiológicos, também traços comportamentais, habilidades intelectuais, poéticas e artísticas seriam transmitidas dos pais aos filhos”, descreveu o pesquisador Valdeir del Cont, do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade

Estadual de Campinas (Unicamp).

O projeto da eugenia foi apresentado ao mundo pela Grã-Bretanha e colocado em prática pela primeira vez nos Estados Unidos.

Movimento de eugenia no Brasil

O Brasil não só ‘exportou’ a ideia como criou um movimento interno de eugenia.

Médicos, engenheiros, jornalistas e muitos nomes considerados a elite intelectual da época no Brasil viram na eugenia a ‘solução’ para o desenvolvimento do país.

Eles buscavam, portanto, respaldo na biogenética (ou seja, nos estudos e resultados de pesquisa de Galton) para excluir negros, imigrantes asiáticos e deficientes de todos os tipos. Assim, apenas os brancos de descendência europeia povoariam o que eles entendiam como ‘nação do futuro’.

Segundo a antropóloga social Lilia Schwarcz, a eugenia oficialmente veio ao país em 1914, na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, com uma tese orientada por Miguel Couto, que publicou diversos livros sobre educação e saúde pública no país.

Couto via com maus olhos a imigração japonesa e anos mais tarde, em 1934, seria um dos responsáveis por implementar um artigo na Constituição da época que controlava a entrada de imigrantes no Brasil.

Nos primeiros anos do século XX, porém, havia no Rio, então capital brasileira, a ideia de que as epidemias brasileiras eram culpa do negro, recém-liberto com a abolição da escravidão (1889).

Portanto, para parte da elite intelectual da época, a eugenia seria uma forma de ‘higiene social’, tanto que “saneamento, higiene e eugenia estavam muito próximas e confundiam-se dentro do projeto mais geral de ‘progresso’ do país”, conforme assinalou a pesquisadora Maria Eunice Maciel, professora do Departamento de Antropologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

Renato Kehl: o pai da eugenia no Brasil



Quando se deparou com a tese orientada por Couto, o médico e sanitarista Renato Kehl (1889-1974), considerado o pai da eugenia no Brasil, achou que a comunidade científica tinha que se esforçar mais.

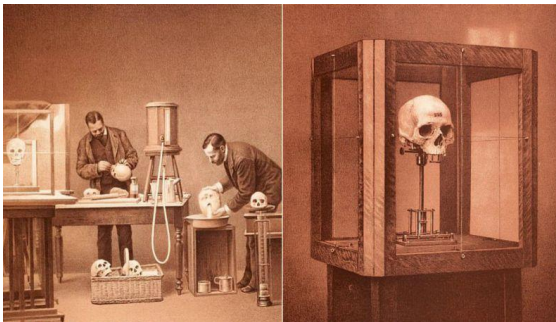
Ele acreditava que a melhoria racial só seria possível com um amplo projeto que favorecesse o predomínio da raça branca no país.

A professora Maria Maciel enumera algumas das ideias de Kehl: “segregação de deficientes, esterilização dos ‘anormais e criminosos’, regulamentação do casamento com exame pré-nupcial obrigatório, educação eugênica obrigatória nas escolas, **testes mentais em crianças** de 8 a 14 anos, regulamentação de ‘filhos ilegítimos’ e exames que assegurassem o divórcio, caso comprovado ‘defeitos hereditários’ em uma família”.

Kehl conseguiu trazer diversas autoridades médicas para levar o projeto de eugenia adiante: um deles é Gonçalves Vianna, da então Liga de Higiene Mental do Rio Grande do Sul. Outra figura bem conhecida era o radialista Roquette-Pinto, que liderou o Congresso de Eugenia no Rio, em 1929.

Nesse congresso, que reuniu dezenas de médicos e biólogos favoráveis à ideia de eugenia, eles classificaram pessoas com deficiência, como cegos, surdo-mudos e pessoas com deficiência mental, por exemplo, de ‘tarados’ – ou seja, um mal a ser combatido para que a ‘raça superior’ prevalecesse.

Mulheres eram tidas como ‘procriadoras’ e a eugenia, para eles, era uma forma de “advertência do perigo que ameaça a raça com o feminismo”, como assinalou Maciel.



Na mesma época, chegou a ser organizado um “Concurso de Eugenia” que serviria para premiar as 3 crianças que “mais se aproximassem do tipo eugênico ideal”, conforme anunciava o cartaz.

As ‘vencedoras’ do concurso eram todas garotas, brancas, que foram classificadas como “boas procriadoras”.

Segundo Pietra Diwan, em escala nacional e política a eugenia era um “superprojeto”, porque permitia identificar as características raciais e físicas consideradas ‘ruins’ pelos mais ricos da época e “cortar o mau para desenvolver apenas as boas características em cada pessoa”.

Intelectuais contra e a favor da eugenia

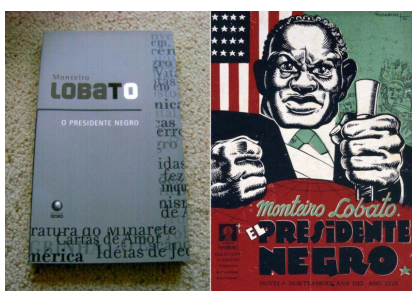
Quem era a favor



Nas décadas de 1920 e 30, o pensamento eugenista cooptou muitos nomes influentes, como Júlio de Mesquita, proprietário do jornal O Estado de S. Paulo; Oliveira Vianna, jurista e sociólogo considerado ‘imortal’ pela Academia Brasileira de Letras; e o fundador da Faculdade de Medicina em São Paulo, Arnaldo Vieira de Carvalho – que dá nome à conhecida “avenida doutor Arnaldo”, no centro da capital paulista.

O renomado autor de “Sítio do Picapau Amarelo”, Monteiro Lobato, não só era bastante próximo de Renato Kehl, como chegou a escrever um livro baseado nas ideias de eugenia.

Publicado em 1926, “O Presidente Negro – O Choque das Raças” falava de um homem negro que assumiria a Casa Branca no ano de 2228 e uniria todos os brancos dos Estados Unidos a ponto de esterilizar e **exterminar os negros** de seu país.



Pouco depois de lançar o livro, Lobato menciona o amigo em termos que hoje soam assustadores:

“Renato, tu és o pai da eugenia no Brasil e a ti devia eu dedicar meu Choque, grito de guerra pró-eugenia. Vejo que errei não te pondo lá no frontispício, mas perdoai a este estropeado amigo. Precisamos lançar, vulgarizar estas ideias. A humanidade precisa de uma coisa só: póda. É como a vinha”.

Não tinham opinião clara

Após a proclamação da República, o Brasil vivia um novo momento. Os negros recém-libertos disputavam mercado de trabalho com imigrantes de diversas partes do mundo (como Japão, Itália, Síria e judeus refugiados, para citar alguns), fazendo com que a unidade brasileira fosse repensada.

Foi nesse contexto, em 1933, que o escritor pernambucano **Gilberto Freyre** republicou “Casa Grande e Senzala”, livro que revolucionou a antropologia brasileira ao mostrar como a miscigenação tornou-se um traço único do Brasil.

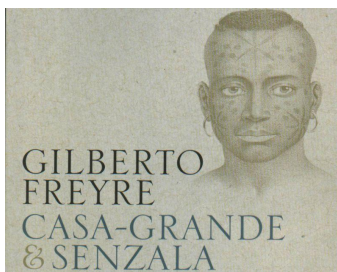


Foto: DIVULGAÇÃO/EDITORIA GLOBAL

Pietra Diwan afirma, porém, que as ideias de Freyre não se tratavam de um contraponto à eugenia. “É controverso. Na minha visão, ele tenta justificar o preconceito no Brasil através da miscigenação. Ele critica sim a segregação. Mas o perigo da miscigenação nesse contexto é o branqueamento, que se tornou a proposta de alguns: ‘bom, vamos miscigenar porque branqueia e elimina os caracteres ruins da sociedade’”.

Freyre era próximo de Renato Kehl e considerado um dos grandes gênios brasileiros por Monteiro Lobato. Ainda assim, diz Pietra, “Freyre não era do movimento eugenista. Digo que ele é entendedor”.

Nem mesmo os modernistas, que tinham como proposta enaltecer a ‘raiz’ do Brasil no campo da literatura e das artes plásticas, foram totalmente contra a eugenia. “Grande parte dos modernistas seguiu em busca de um país natural, puro, das imagens dos indígenas, mas eles excluem completamente os negros. Eles não contemplam a totalidade da sociedade brasileira naquele momento”, reflete Pietra.



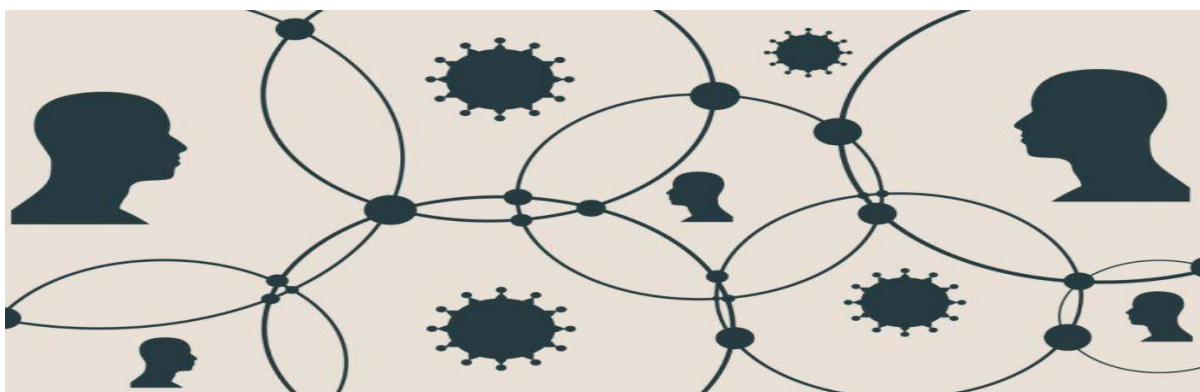
Quem era contra

Um dos maiores opositores ao ideal de eugenia foi o médico sergipano Manoel Bonfim. Em 1905, ele publicou uma obra que irritou a comunidade médica: o livro “A América Latina: males de origem”. Ele chamou a eugenia de “falsa ciência” e expôs o preconceito declarado dos europeus em relação aos latino-americanos.

“O livro é uma análise das causas da miséria e do atraso geral do continente, em que desmascarava o chamado racismo científico”, explica o sociólogo Jefferson Medeiros, da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). “A formulação dada por Bonfim em contraposição ao que era vigente na época sobre o fator das raças serem as causas do subdesenvolvimento leva-o a formular a tese do parasitismo social”.

(Parasitismo social é a ideia de que os países ricos invadem as nações para extrair a riqueza e fazer dos nativos uma classe dominada.)

Eugenia na atualidade



Relatos e provas da violência generalizada devido ao Holocausto promovido pela **Alemanha nazista** fizeram com que houvesse um “constrangimento internacional em relação à eugenia”, segundo Pietra.

De qualquer forma, esse pensamento persiste, sim, em nossa sociedade. “Se hoje não existe uma eugenia institucionalizada, existe um pensamento eugenista incrustado na mente do brasileiro. Não nos damos conta porque ele é tão naturalizado, que a gente vê sempre como uma piada ou uma justificativa de diferenciar o seu lugar em relação ao outro”, explica a pesquisadora.

Piadas corriqueiras como “segunda-feira é dia de branco” ou “sou pobre, mas sou limpinho” são alguns exemplos de como a eugenia chegou aos nossos tempos.

Pietra atribui a persistência desse discurso aos programas televisivos, ou seja, “a indústria de consumo e a cultura de massa no Brasil”. Mais uma vez, trata-se de uma herança norte-americana. “Essa cultura vem essencialmente dos Estados Unidos, através de Hollywood e dos bens de consumo”, diz a pesquisadora.

“O termo eugenia pode ter desaparecido, mas as perguntas, o pensamento e a preocupação permaneceram”, diz a pesquisadora brasileira, que atualmente trabalha sua tese de doutorado relacionando a eugenia nos Estados Unidos.

Pietra diz que, naquele país, a eugenia é institucionalizada nas relações sociais – algo que se comprova com a clara distinção entre brancos e negros em todas as esferas.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SANTANA DE PARNAÍBA SECRETARIA DA EDUCAÇÃO	
Colégio Municipal “Professor Aldonio Ramos Teixeira”	
Disciplina: Português	Professor(a): Angela
Nome do Aluno:	Nº
Ano/série: 1º EM	Conteúdo Explicativo de 17 a 21/05/2021

Literatura

Literatura Portuguesa - Trovadorismo

A literatura é uma das formas mais significativas da expressão cultural de um povo. Foi ainda na Idade Média, em Portugal, que surgiram as primeiras obras literárias. Os estudiosos costumam datar de 1.189 (ou 1.198) o início da literatura portuguesa.

Um escritor chamado Paio Soares de Taveirós escreveu o primeiro poema de nome “A Ribeirinha”, esse poema foi uma homenagem a uma dama da corte chamada Maria Pais Ribeiro.

Nessa época os poemas eram chamados de “cantigas” porque eram recitadas com acompanhamento musical. Usava-se instrumentos de sopro ou cordas para dar musicalidade ao poema.

Havia diferentes artistas (poetas) de acordo com as circunstâncias.

- a) **Trovador** - poeta nobre que às vezes instrumentava e cantava suas próprias cantigas.
- b) **Jogral** - de origem plebeia, era uma espécie de bobo da corte, não compunha os poemas..
- c) **Segrel** - era profissional, compunha os poemas e ia de corte em corte apresentar-se, vivia dessa profissão.
- d) **Menestrel** - era um músico e poeta, sempre prestava serviço a um príncipe.

Cantigas

De acordo com o seu tema, as cantigas são divididas em dois grupos:

- 1) **Cantigas líricas** - falam de amor
 - a) Cantiga de amor- o poeta fala do seu amor por uma dama, que normalmente é casada ou pertence a uma classe social superior a dele.
 - b) Cantiga de amigo - o poeta assume papel de donzela, ele representa os sentimentos femininos.
- 2) **Cantigas satíricas** - fazem críticas à sociedade ou a alguém importante.
 - a) cantiga de escárnio - de caráter ofensivo, é uma crítica indireta, de uma dupla interpretação, não cita nomes.
 - b) cantiga de maldizer - também de caráter ofensivo, só que identificando a pessoa satirizada, usa uma linguagem chula.